

Parceria Embrapa - Sistema OCB Capacitação em cereais de inverno



Módulo 7 - Manejo integrado de pragas e doenças de culturas de verão

Principais pragas e doenças nos cultivos de verão

O primeiro passo para realizar um adequado programa de controle de pragas e doenças nas lavouras de verão é a correta identificação dos sintomas na planta. Este foi o recado no 7º módulo na capacitação Embrapa-OCB, realizado de 27 a 29 de novembro, em Passo Fundo, RS.

Soja

As principais doenças que causam problemas na cultura da soja são ferrugem-asiática e podridões de raiz. A ferrugem-asiática é uma das mais destrutivas doenças da cultura da soja. O processo de infecção depende da disponibilidade de água livre na superfície da planta e o controle químico é uma das ferramentas mais viáveis, mas deve ser efetuado em conjunto com outros cuidados, como escape, vazio sanitário e calendarização de semeadura, além do uso de cultivares resistentes.

Para minimizar problemas com podridões de raízes, evite solos compactados e mal drenados.

Milho

No milho, as doenças podem ocorrer em todas as fases do desenvolvimento da planta, com maior intensidade a partir do florescimento. Os principais problemas nesta fase são antracnose, helmintosporiose, diplodia e, mais recente nas últimas safras na Região Sul, a mancha branca. No final de ciclo as doenças de espiga mais comuns são as podridões e a fusarium. De forma geral, as recomendações são utilizar cultivares resistentes; realizar o plantio em época adequada, de modo a evitar que os períodos críticos para a cultura coincidam com condições ambientais mais favoráveis ao desenvolvimento da doença; utilizar sementes de boa qualidade e tratadas com fungicidas; utilizar rotação com culturas não suscetíveis; rotação de cultivares; manejo adequado da lavoura – adubação equilibrada (N e K), população de plantas adequada, controle de pragas e de invasoras e colheita na época correta.

Feijão

A antracnose é uma das doenças mais destrutivas do feijoeiro, podendo ocasionar perda total da lavoura quando infecta as plantas nos primeiros estádios do seu desenvolvimento. Ocorre, principalmente, em regiões de clima frio no sul do País. O fungo sobrevive em restos de cultura, porém, as sementes contaminadas é que se constituem em importante meio de disseminação e sobrevivência.

Manejo de Pragas

O manejo integrado de pragas (MIP) associa o ambiente e a dinâmica populacional da praga. Utiliza todas as técnicas apropriadas, de forma tão compatível quanto possível que mantenha a população da praga em níveis abaixo daqueles capazes de causar danos econômicos. Para adoção do MIP são necessários monitoramentos com amostragens periódicas na lavoura, parâmetros que irão determinar se há ou não necessidade de controle. A não utilização de critérios técnicos, ou seja, a não adoção dos conceitos básicos do MIP pode ocasionar consequências adversas como: contaminação do ambiente (pelo uso inadequado e excessivo de inseticidas), eliminação de insetos benéficos (inimigos naturais das pragas e polinizadores), pressão de seleção sobre as pragas (o que pode originar populações de insetos resistentes aos princípios ativos dos inseticidas utilizados), aumento dos custos de produção e até a contaminação de alimentos. O MIP pode reduzir em 50% o uso de agrotóxicos, o que significa economia ao produtor e menor impacto ambiental.

Na soja, as principais pragas são as lagartas, que podem estar presentes durante todo o desenvolvimento das plantas, desde o período vegetativo até o reprodutivo, e os percevejos, que atacam na fase reprodutiva. O mais importante é o monitoramento frequente da lavoura para verificar a quantidade e o tipo de insetos pragas presentes na área e, só então, com base no tamanho da população, tomar a decisão mais adequada.

As principais pragas no milho na Região Sul são os corós, as larvas de solo, as brocas e lagartas. De forma geral, o tratamento de sementes com inseticidas tem sido a forma de controle mais eficaz para o controle das pragas iniciais. Ao longo do desenvolvimento da cultura, outras estratégias de controle podem ser adotadas, como a eliminação de plantas hospedeiras, pulverizações com agroquímicos ou controle biológico.

Os danos causados pelas pragas na cultura do feijoeiro podem ser observados desde a semeadura até quando os grãos estão secos nas vagens ou mesmo armazenados. Existe um grande número de pragas (insetos, ácaros e lesmas) associadas à cultura do feijoeiro, entretanto as mais importantes são: vaquinha, cigarrinha verde, mosca branca, ácaro branco, percevejos e pragas que atacam os grãos armazenados. No controle das pragas são utilizadas três estratégias: controle químico, biológico (predadores e parasitoides) e resistência genética das cultivares.

Participaram do 7º módulo da Capacitação na cadeia produtiva em cereais de inverno Embrapa - Sistema OCB 35 profissionais dos departamentos técnicos das cooperativas Camnpal, Coasa, Cotrijal, Coagrisol, Copermil, Cotriel, Auriverde, Cotricampo, Cooperalfa, Cotripal, Cotribá, Coagril, Frísia e Cotapel. As orientações contaram com pesquisadores da Embrapa (Trigo, Milho e Sorgo, Arroz e Feijão), SINDIVEG, SETREM e UDESC.

Assinatura do (s) participante (s)

As imagens de apoio estão disponíveis no site

<https://www.embrapa.br/trigo/transferencia-de-tecnologia/parceria-ocb-2018>